

## **EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E A SOCIALIZAÇÃO: PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM JULIUS KAMBARAGE NYERERE E JOHN DEWEY**

Mussá Maria Cossa\*

**Resumo:** A maioria dos pensadores e filósofos da educação concorda que o aprendizado pode também ser visto como um processo que reúne experiências e influências culturais, políticas e sociais, com intuito de enriquecer os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores éticos para a edificação de uma sociedade justa e humanizadora. Baseados nessa convicção, muitos dos autores, dentre eles, Julius Nyerere e John Dewey, apresentaram a partir dos seus problemas políticos, culturais e sociais, métodos e teorias educacionais para responder aos problemas que afetavam o desenvolvimento de suas sociedades. Nyerere viu a educação para autossustentabilidade como possibilidade de resposta para as necessidades da recém-constituída República Unida da Tanzânia. Dewey, por sua vez, acredita que em virtude da educação ser uma construção social, o currículo estabelecido pelo sistema de educação, além de oferecer habilidades e técnicas profissionais, é também desafiado a ser capaz de humanizar e tornar os seus educandos peritos em construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

**Palavras-chave:** Autossustentabilidade. Filosofia da educação. Julius Nyerere. John Dewey.

## **EDUCATION FOR SUSTAINABILITY AND SOCIALIZATION: PHILOSOPHICAL AND SOCIOLOGICAL ASSUMPTIONS OF EDUCATION IN JULIUS KAMBARAGE NYERERE AND JOHN DEWEY**

**Abstract:** Most of the thinkers and philosophers of education agree that learning can also be seen as a process that brings together cultural, political and social experiences and influences, in order to enrich the knowledge, skills, attitudes and ethical values for the building of a fair and humanizing society. Based on this conviction, many authors, among them Julius Kambarage Nyerere and John Dewey, presented from their political, cultural and social concerns, methods and educational theories to respond to the problems that affected the development of their nations or societies. Nyerere saw education for self-reliance as a possible answer to the needs of the newly constituted United Republic of Tanzania. In turn, Dewey believes that since education is a social construction, the curriculum established by the educational systems, apart from offering professional skills and techniques, it is also challenged to

---

\* Especialista em Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia pela Faculdade UniBF em Paraíso do Norte, Paraná; graduado em Filosofia pela Universidade Católica da África Oriental, Nairobi - Kenya. Atualmente é graduando em Teologia pela Faculdade Palotina – FAPAS em Santa Maria, RS. E-mail: [mussa.cossa@yahoo.com](mailto:mussa.cossa@yahoo.com)/[mussa.cossaa@gmail.com](mailto:mussa.cossaa@gmail.com).

be able to humanize and make their students able to contribute to the building of a just and fair society.

**Keywords:** Self-reliance. Philosophy of education. Julius Nyerere. John Dewey.

### **Considerações iniciais**

Refletir de maneira perspicaz sobre a educação, repensar seus conceitos e reavaliar a pertinência do trabalho docente na sociedade é perguntar-se do papel dos centros educativos e seus currículos pedagógicos que, consistentemente estão sujeitos a mudanças na busca de melhorias (PERISSÉ, 2008, p. 39). Em virtude disso, pode-se lembrar que a educação como conceito refere-se ao processo em geral de formar indivíduos dotados de corpo e mente sadios para o benefício próprio e da sociedade em geral. Aliás, de acordo com Nyaki, a educação no contexto geral é entendida como um processo de aprendizagem e aquisição de informação ou conhecimento para a construção de uma sociedade justa e produtiva (2016, p. 65). Deste modo, segundo o mesmo autor, a educação a ser oferecida pelas instituições de ensino poderia visar, antes de tudo, o desenvolvimento da integridade humana, o que significa que, por meio dela, os educandos seriam nutridos de valores espirituais, intelectuais, morais e emocionais (2016, p. 68). Tendo em vista este propósito, o presente ensaio visa apresentar a teoria da educação de Julius Nyerere em contraste com a teoria educacional progressista de John Dewey. Tratando-se de um ensaio introdutório, apenas vai se ater à apresentação de suas convicções filosóficas e educacionais, de modo que se tenha uma ideia geral de quais eram as suas preocupações quanto à educação e o desenvolvimento da sociedade. Dado que se trata de autores praticamente desconhecidos no contexto brasileiro, tornou-se necessário fazer uma breve análise de resultados da pesquisa buscando entender até que ponto suas ideias se tornam relevantes para o desenvolvimento das políticas e práticas educacionais na atualidade.

## 1 Educação para a sustentabilidade e a socialização

De acordo com Fullan e Quinn (2022, p. 34), o desafio de alcançar altos níveis de qualidade e equidade na educação pública e privada em distritos, estados ou países inteiros está hoje emergindo como uma prioridade no sistema de governo de todo mundo. A UNESCO, por exemplo, na base de diversas teorias de educação busca trazer estratégias de desenvolvimento de capacidades educativas globais que possibilitem a aplicação de conhecimentos adquiridos na educação formal, na vida concreta e no desenvolvimento de uma vida sustentável no cotidiano de cada sociedade. Desta forma, pensadores como Julius Kambarage Nyerere e John Dewey se tornam figuras preponderantes para se pensar a relevância da educação na contemporaneidade. Por isso, para se compreender as suas teorias, torna-se necessário apresentar as suas ideias considerando o contexto no qual estavam inseridos.

### 1.1 Julius Kambarage Nyerere e a *self-reliance*

Julius Kambarage Nyerere (1922-1999) é um dos ex-presidentes e fundadores da República Unida da Tanzânia. Ele também é conhecido como um filósofo educador africano, pensador educacional, criativo e original. A sua visão de educação pode ser localizada dentro das necessidades da nação ou, em outros termos, pode ser localizada dentro da visão ideológica nacionalista, uma vez que a teoria é completamente caracterizada pela ideia de que a educação deveria refletir e sustentar as propriedades nacionais. Por outro lado, a teoria também se caracteriza pelo desejo de transmitir uma educação que não visa apenas a preparação de pessoas para futuras profissões, mas também para valores e atitudes que edifiquem a sociedade (NYERERE, 1968b, p. 46).

Assim, esta teoria foi articulada pela primeira vez em 1967, quando ele publicou seu artigo intitulado Educação para a autossustentabilidade (*Education for self-reliance*). Nesse artigo, Nyerere desenvolveu sua teoria educacional olhando

para a sociedade com base na filosofia *Ujamaa*<sup>1</sup>, que era completamente oposta ao capitalismo e às ideologias e políticas dos colonizadores da República. Quando Nyerere fala de *self-reliance* como uma teoria está defendendo uma intersubjetividade integral pela qual todos os indivíduos são influenciados por todos, e juntos colaboram na construção de uma sociedade responsável, autossustentável e compromissada com o bem comum. Além disso, nesse artigo, Nyerere ilustra o tipo de sociedade que a República Unida da Tanzânia estava tentando construir logo após a Proclamação da Independência nacional.

O termo inglês *self-reliance* compreende duas palavras distintas: '*self*' + '*reliance*' que pode ser traduzido como autossustentabilidade/autonomia. Em termos gerais, o termo '*self*' refere-se ao ser humano como um 'eu' do indivíduo. Filosoficamente, ele pode se referir a uma coisa, substância ou essência. Por outro lado, '*reliance*' se refere a um estado de ser que depende de algo ou de outra pessoa. Em outras palavras, refere-se a uma relação intersubjetiva dos indivíduos na sociedade (THOMPSON, 1995, p. 1139). Assim, como já foi definido acima, a *self-reliance* remete à uma situação em que a pessoa humana confia em si mesma para seu ser no mundo.

Para melhor se compreender esta teoria, torna-se necessário deixar explicitado desde já que Nyerere trouxe esta reflexão como resposta à irrelevância da educação colonial, a qual se baseava nos princípios do capitalismo que, para ele, estava apenas favorecendo a minoria da sociedade. Nyerere constatou que este sistema educacional promovia uma classe de elite que, em sua opinião, estava incentivando a desigualdade e o crescimento das estruturas de classe. Em segundo lugar, ele constatou que o capitalismo separou seus participantes da sociedade e que, ao mesmo tempo, os desencorajou de prestar serviços incondicionais à

---

<sup>1</sup> O termo *Ujamaa* é uma palavra swahili, a língua mais falada na África, que significa família. Desta forma, a filosofia de *Ujamaa* apresenta pressupostos filosóficos para evidenciar que a pessoa nunca é uma ilha isolada das outras, muito pelo contrário, é um ser de relações que sem o auxílio dos outros, nunca alcançará a plena humanidade. Por isso, segundo esta filosofia, uma sociedade feliz é aquela em que todos se reconhecem como membros da mesma sociedade e que gozam dos mesmos direitos face aos recursos que a terra providencia. Para mais aprofundamento recomenda-se o seguinte artigo: NYERERE, 1968b. p. 1-12.

comunidade. Em terceiro lugar, Nyerere destaca que este modo de ensino era apenas formal e enfatizava a aprendizagem do livro, dispensando o conhecimento e a sabedoria tradicional ou informal, o que é mais importante no contexto africano. Assim, como resultado desse modo de prosseguir no processo de ensino e aprendizagem, Nyerere conclui que, para a recém-constituída República Unida da Tanzânia, esse sistema de ensino não era produtivo e que encorajava estudantes a serem pessoas ociosas que apenas almejavam trabalhos em escritórios, fugindo assim do trabalho manual, que é a base fundamental para o crescimento da sociedade em vias de desenvolvimento. Por isso, este sistema de educação, do ponto de vista de Nyerere, visa apenas a transmissão de valores do poder colonial e treinar indivíduos para o serviço do estado colonial. Por isso, em relação a este aspecto, Nyerere analisou as chamadas características básicas da educação tanzaniana, e chegou à conclusão de que:

A educação formal é basicamente de natureza elitista, atendendo às necessidades e interesses da pequeníssima proporção daqueles que conseguem entrar na pirâmide hierárquica da escolaridade formal: não questionamos até agora o sistema básico de educação que assumimos na época da Independência. Nunca fizemos isso porque nunca pensamos em educação, exceto em termos de obtenção de professores, engenheiros, administradores etc. Individual e coletivamente, temos na prática pensado na educação como um treinamento para as habilidades necessárias para ganhar altos salários no setor moderno de nossa economia (1968, p. 267, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Nos primeiros anos de independência, a Tanzânia adotou o Socialismo, mais conhecido como política de *Ujamaa*. Em termos gerais, tratava-se de uma teoria da autossustentabilidade que foi completamente influenciada por necessidades específicas da recém-constituída República Unida da Tanzânia. Essa teoria, por sua vez, definia três aspectos como indispensáveis na constituição social: a) o trabalho

---

<sup>2</sup> "Formal education is basically elitist in nature, catering to the needs and interests of the very small proportion of those who manage to enter the hierarchical pyramid of formal schooling: 'We have not until now questioned the basic system of education which we took over at the time of Independence. We have never done that because we have never thought about education except in terms of obtaining teachers, engineers, administrators, etc. Individually and collectively we have in practice thought of education as a training for the skills required to earn high salaries in the modern sector of our economy'".

deveria ser feito por todos, independentemente da posição social que se ocupava; b) os recursos deveriam ser compartilhados de forma equitativa através de esforços conjuntos; c) a igualdade e o respeito mútuo eram a base de qualquer relacionamento na comunidade (NYERERE, 1968b, p. 51).

Levando em consideração esses princípios, Nyerere pensou na educação como uma ferramenta necessária para servir às necessidades da Tanzânia recém-independente, incentivando o crescimento dos valores sociais projetados. Neste sentido, a autossustentabilidade é a obtenção da independência econômica e cultural em nível cooperativo.

Como se pode notar, o objetivo central da filosofia de Nyerere era assegurar que a Tanzânia olhasse para si mesma em questões econômicas e culturais; e isto deveria ser alcançado por meio da cooperação de toda a sociedade e não por alguns indivíduos em nome de toda a sociedade. Por isso, Nyerere insistia que a educação devia servir ao bem comum e que por natureza devia fomentar o desenvolvimento dos valores humanos e sociais permitindo, ao mesmo tempo, que as pessoas pudessem viver e trabalhar juntas almejando os mesmos objetivos. Assim, a educação, do ponto de vista do filósofo africano, deve antes de tudo ajudar no desenvolvimento da sociedade na qual todos os membros compartilhem seus recursos de forma justa e equitativa. Aliás, a educação deve inculcar um senso de compromisso com a sociedade. Além disso, ele disse que a educação

[...] deve também preparar os jovens para o trabalho que eles serão convidados a executar na sociedade que existe na Tanzânia - uma sociedade rural onde a melhoria dependerá em grande parte dos esforços do povo na agricultura e no desenvolvimento da aldeia. Isto não significa que a educação na Tanzânia deva ser projetada apenas para produzir trabalhadores agrícolas passivos de diferentes níveis de habilidade que simplesmente executam planos ou direções recebidas de cima. Ela deve produzir bons agricultores; tem também que preparar as pessoas para suas responsabilidades como trabalhadores independentes e cidadãos em uma sociedade livre e democrática, embora uma sociedade em grande parte rural. Eles têm que ser capazes de pensar por si mesmos, de fazer julgamentos sobre todas as questões que os afetam; eles têm que ser capazes de interpretar as decisões tomadas através das instituições democráticas de nossa sociedade, e de implementá-las à luz das

circunstâncias locais peculiares de onde eles vivem (NYERERE, 1968, p. 282, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Planejando colocar em prática a nova teoria educacional, Nyerere sugeriu que as crianças deveriam ingressar na escola primária entre cinco a sete anos de idade para que tivessem idade e maturidade suficientes para se engajar no trabalho autossustentável e produtivo quando saíssem da escola. Já que a produtividade era prioridade na educação, Nyerere afirmava:

Cada escola deve ter, como parte integrante, uma lavoura ou oficina que forneça os alimentos consumidos pela comunidade, e faça alguma contribuição para a renda nacional. [...] Isto não é uma sugestão de que uma lavoura ou oficina escolar deve ser anexada a cada escola para fins de capacitação. É uma sugestão de que cada escola deve ser também uma fazenda (NYERERE, 1968, p. 289, tradução nossa)<sup>4</sup>.

A ideia de Nyerere era de garantir que tanto professores quanto estudantes engajados em atividades produtivas pudessem participar do processo de planejamento e tomada de decisões para a organização dessas atividades. Obviamente, o trabalho produtivo era uma das partes integrantes do currículo escolar para proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa através da integração da teoria e da prática. Nyerere partiu da ideia de que, para aquele período, o tipo de educação proporcionada nas escolas nacionais não estava determinado a formar médicos, engenheiros, professores, economistas etc. Ele

---

<sup>3</sup> “[...] must also prepare young people for the work they will be called upon to do in the society which exists in the Tanzania—a rural society where improvement will depend largely upon the efforts of the people in agriculture and in village development. This does not mean that education in Tanzania should be designed just to produce passive agricultural workers of different levels of skill who simply carry out plans or directions received from above. It must produce good farmers; it has also to prepare people for their responsibilities as free workers and citizens in a free and democratic society, albeit a largely rural society. They have to be able to think for themselves, to make judgements on all issues affecting them; they have to be able to interpret the decisions made through the democratic institutions of our society, and to implement them in the light of the local circumstances peculiar to where they happen to live”.

<sup>4</sup> “Each school should have, as an integral part of it, a farm or workshop which provides the food eaten by the community and makes some contribution to the national income. [...] This is not a suggestion that a school farm or workshop should be attached to every school for training purposes. It is a suggestion that every school should also be a farm”.

estava convencido de que a maioria dos estudantes nos primeiros anos da então República Unida da Tanzânia não alcançaria tais posições.

Referente a este dado, convém destacar que Nyerere não pretendia dizer que os tanzanianos não poderiam ser os profissionais acima mencionados, mas como a independência da nação era para todos, então o programa de estudos também deveria abranger a todos na busca de um objetivo comum. Esta ideia proporcionou uma mudança significativa no sistema educacional da nação, pois com a Proclamação da Independência o objetivo principal era responder às necessidades imediatas do país. Como dizia Nyerere

A educação oferecida pela Tanzânia... deve encorajar o crescimento dos valores socialistas aos quais aspiramos. Deve incentivar o desenvolvimento de uma cidadania orgulhosa, independente e livre, que confie em si mesma para seu próprio desenvolvimento e que conheça as vantagens e os problemas da cooperação. Ela deve assegurar que os educandos saibam ser parte integrante da nação e reconheçam a responsabilidade de dar maiores oportunidades às pessoas que a tiveram (1968, p. 290, tradução nossa)<sup>5</sup>.

A educação para a autossustentabilidade fez da Tanzânia independente um país autossustentável onde seus cidadãos foram moldados desde seus níveis iniciais de educação formal a serem pessoas independentes, criativas e autossustentáveis. Em breves palavras, pode-se afirmar que a proposta educativa de Julius Nyerere é transformar os centros educativos em locais onde se ensina os indivíduos a alcançar sua liberdade social, cultural e econômica. Na linguagem de Rubem Alves, poder-se-ia até dizer que se trata de fazer com que as escolas existam para dar aos pássaros coragem de voar o mais alto que puderem (2002, p. 30).

Tendo em vista a aplicação desta teoria, pode-se afirmar que, embora os princípios educacionais de Nyerere tenham sido aplicados nas escolas e institutos de formação profissional do país, pouco tem proporcionado para o desenvolvimento dos tanzanianos. Olhando atentamente o desempenho econômico da atual República,

---

<sup>5</sup> "The education provided by Tanzania...must encourage the growth of the socialistic values we aspire to. It must encourage development of a proud, independent and free citizenry which relies upon itself for its own development, and which knows the advantages and the problems of co-operation. It must ensure that the educated know themselves to be an integral part of the nation and recognize the responsibility to give greater the opportunities they have had".

constata-se que a nação ocupa 117º lugar no ranking da competitividade mundial. Ou seja, é um dos países mais pobres do mundo, embora a sua economia tenha alcançado altos índices de crescimento graças à exploração de recursos naturais. É relevante destacar que, embora essas explorações tenham contribuído no crescimento da economia do país, nos últimos anos tais explorações têm causado muita controvérsia a nível internacional, pois parece que pouco tem ajudado no desenvolvimento e sustentabilidade da nação. Não entraremos em discussão sobre essas questões, pois isso não constitui o objetivo deste ensaio. A pergunta que deve ser colocada e pensada é a seguinte: será que a teoria educacional de Nyerere foi compreendida ou a sua teoria estaria equivocada a ponto de não tornar a República Unida da Tanzânia um dos países autossustentáveis pelo menos a nível da África?

## 1.2 John Dewey e a integração social

Na maioria das vezes, John Dewey (1859-1952) é apresentado como um dos principais proponentes da escola do pensamento norte-americano conhecido como pragmatismo. Esta linha de reflexão filosófica rejeita a epistemologia dualista e a metafísica da filosofia moderna em favor de uma abordagem naturalista que vê o conhecimento como decorrente de uma adaptação ativa do organismo humano ao seu ambiente. Aliás, conforme destacam diversos autores, “John Dewey é considerado não só como um dos fundadores do pragmatismo, mas também como um clássico educativo cujas abordagens à educação e à aprendizagem ainda exercem grande influência nos discursos e práticas educativas a nível internacional” (GARRISON et al., 2012, p. 9, tradução nossa)<sup>6</sup>. Assim como Nyerere, Dewey estava interessado na relação entre a sociedade e o indivíduo como membro integrante e elemento constitutivo dela. Aliás, pode-se até afirmar que Dewey estava firmemente

---

<sup>6</sup> “John Dewey is considered not only as one of the founders of pragmatism, but also as an educational classic whose approaches to education and learning still exercise great influence on educational discourses and practices internationally”.

comprometido com uma perspectiva democrática<sup>7</sup>, e ele considerava a escola um laboratório para comprovar que a sua teoria poderia integrar a aprendizagem e a experiência. Por esta razão, em Dewey a educação é considerada boa quando ela apresenta um propósito de vida concreto ao indivíduo em prol da sociedade em geral. Dentro dessa perspectiva, convém destacar que, para o filósofo estadunidense, a educação é vista como uma reconstrução ou reorganização da experiência que esclarece e aumenta o sentido e a aptidão de dirigir o curso das experiências subsequentes (DEWEY, 1979, p. 83). Por isso, é fundamental que se compreenda, desde já, que na perspectiva do autor

A educação é para a vida social aquilo que a nutrição e a reprodução são para a vida fisiológica. A educação consiste primariamente na transmissão por meio da comunicação. A comunicação é o processo da participação da experiência para que se torne patrimônio comum. Ela modifica a disposição mental das duas partes associadas (DEWEY, 1979b, p. 10).

Desta forma, torna-se evidente que para o filósofo estadunidense o processo educacional tem dois lados: o psicológico e o social. Em vista disso, o conhecimento a ser transmitido aos estudantes deve ser visto como uma didática técnica-social que desempenha um papel importante no auxílio aos estudantes na construção do seu próprio aprendizado. Ou seja, a educação deve ser o caminho que capacita o estudante para melhor responder aos desafios da vida futura e, de acordo com a sua explicação, isso

[...] significa dar-lhe o comando de si mesmo; significa treiná-lo para que ele tenha o pleno e pronto uso de todas as suas capacidades; que seus olhos, ouvidos e mãos possam ser ferramentas prontas para comandar, que seu julgamento seja capaz de captar as condições sob as quais ele tem que trabalhar, e que as forças executivas sejam treinadas para agir econômica e eficientemente (DEWEY, 1897, p. 54, tradução nossa)<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> Torna-se fundamental deixar explicitado que o conceito de democracia, na perspectiva de Dewey, não é concebida como apenas um jogo de regras políticas pelas quais a sociedade se organiza, mas como um modo de viver e, em virtude disso, torna-se imprescindível fomentar a cultura democrática e de solidariedade em diferentes instituições.

<sup>8</sup> “[...] means to give him command of himself; it means so to train him that he will have the full and ready use of all his capacities; that his eye and ear and hand may be tools ready to command, that his

Como já foi mencionado acima, Dewey deixa claro que a educação é uma construção social, e sendo assim, ela é, portanto, parte constitutiva da sociedade. Em virtude disso, ela é vocacionada a responder aos anseios e necessidades da sociedade do seu tempo. Como resultado dessa aplicação, qualquer educação oferecida aos estudantes de qualquer sociedade tenderá a socialização de seus membros. Assim, a qualidade e o valor dessa socialização dependerão dos hábitos e objetivos de cada grupo social em questão (HICKMAN, 2006, p. 67).

Diante dessas considerações, pode se perceber que, em Dewey, a educação é um processo de integração e interação social levado a cabo em nome dos ideais que visam a construção da sociedade como um todo. Nestes termos, a educação envolve interação entre as pessoas e inclui valores compartilhados (GARRISON et al., 2012, p. 29). Por isso, a vida em sociedade torna-se um dos princípios fundamentais na construção da teoria educacional de Dewey. Aliás, ele considerava este princípio como fundamento básico para uma educação integral na sociedade. A socialização, a integração e a intersubjetividade não deviam faltar no processo de aprendizagem dos estudantes nas escolas e nos centros educacionais da sociedade norte-americana.

Outro dado a ser considerado é que Dewey apresenta os educadores como os primeiros responsáveis por fomentar nos estudantes experiências que são valiosas e que melhor lhes permitam contribuir significativamente no processo de crescimento integral da sociedade como um todo. A qualidade da experiência a ser vivenciada em ambientes de aprendizagem deve ser agradável e, entretanto, concorrer para gerar hábitos integrados que sirvam de base sólida para gerir realidades que podem emergir no futuro dos educandos (DEWEY, 1979a, p. 14-15).

Diante desta convicção, Page (2006, p. 39) comenta que o currículo é um meio importante pelo qual as sociedades se configuram e se mantêm. Uma sociedade democrática, acrescenta ele, é particularmente dependente de um

---

judgment may be capable of grasping the conditions under which it has to work, and the executive forces be trained to act economically and efficiently”.

'currículo humanizado' no qual o conhecimento é significativo para a juventude porque se conecta com os interesses comuns dos homens como seres humanos. É dentro desta perspectiva que se entende a dimensão social da educação. Por isso, Dewey explica:

Dizer que a educação é uma função social que assegura a direção e o desenvolvimento dos imaturos, por meio de sua participação na vida da comunidade a que pertencem, equivale, com efeito, a afirmar que a educação variará de acordo com a qualidade da vida que predominar no grupo (1979b, p. 87).

Assim, chega-se à compreensão de que Dewey vê a educação e a democracia como aspectos intimamente interligados. Isto nos faz retornar à teoria educacional de Nyerere na qual o processo de aprendizagem envolve tanto os alunos quanto os professores, não desconsiderando, claro, a contribuição dos pais e da sociedade em geral. Tendo em vista essa integração, conclui-se que a educação para a autossustentabilidade se torna democrática em virtude dessa múltipla participação no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Biesta (2006, p. 35), a abordagem comunicativa de Dewey estimula os educadores a perguntarem como os alunos podem entrar em contato com as práticas humanas e não com meros conteúdos curriculares. Aliás, segundo o mesmo autor, Dewey "exorta os educadores a perguntarem como os alunos podem se envolver com a prática da historiografia ou da matemática, ao invés de se envolverem com a história ou a matemática" (BIESTA, 2006, p. 35, tradução nossa)<sup>9</sup>.

Como se pode notar, assim como Nyerere, que antes de tudo criticou o sistema educacional colonial, Dewey criticou o antigo sistema educacional tradicional por não fornecer conhecimento suficiente para que os estudantes contribuam significativamente para o bem-estar próprio e da sociedade em geral (MINTZ, 2018, p. 489). Por isso, Dewey critica a educação tradicional por falta de uma formação integral e estudo holístico da vida, e pela excessiva concentração na transmissão de

---

<sup>9</sup> "[...] urges educators to ask how students can become engaged with the practice of historizing or mathematizing, rather than with history or mathematics".

conteúdos, negligenciando assim os aspectos vitais que contribuiriam para o bem-estar dos indivíduos e da sociedade em geral.

Em suma, para Dewey o currículo dos centros educacionais ou escolas deve responder aos anseios da sociedade onde o indivíduo está inserido. Ou seja, o currículo pedagógico escolar deve visar uma educação integral para a construção de uma sociedade integrada. Desta forma, o estudo da língua, ciência e história deve ser combinado com os trabalhos práticos, como o estudo da cozinha, costura e treinamento manual. Além disso, ele sente que o progresso não está na sucessão de estudos, mas no desenvolvimento de novas atitudes e novos interesses em relação às experiências diárias dentro da comunidade. Aqui, Dewey vai ao encontro com o que John Rawls pensa ao afirmar que o papel da educação é o de “proporcionar a uma pessoa a possibilidade de apreciar a cultura de sua sociedade e tomar parte em suas atividades, e desse modo dar a cada indivíduo um sentimento de confiança seguro de seu valor próprio” (2002, p. 108).

## **2 Análise dos resultados**

Cientes de que a educação não se limita apenas à transmissão de conhecimento curricular, mas também se dedica ao refinamento da consciência a fim de que o homem possa adquirir habilidades sustentáveis para cuidar de si e perceber as necessidades culturais, sociais e políticas da sua nação, torna-se evidente enfatizar que na base das teorias acima apresentadas, pode-se chegar à conclusão de que ela brota de construção multidimensional que envolve todas as partes constituintes de uma sociedade. Nesse sentido, em se tratando de uma reflexão baseada em pensadores pouco aprofundados na educação brasileira, tornou-se necessário neste ensaio o uso exclusivo do método bibliográfico. Para entender o viés filosófico de Julius Kambarage Nyerere e de John Dewey foi necessário consultar as suas obras principais e assim trazer uma síntese acessível do seu modo de ver a educação e sua importância na sociedade.

Quando se tratou da educação como *self-reliance* em Julius Nyerere ficou evidente a partir da bibliografia apresentada que ela não só é chamada a preparar os jovens para o trabalho que eles serão convidados a executar na sociedade. No contexto tanzaniano no qual Nyerere falava, a educação devia antes de tudo preparar os jovens para suas responsabilidades como trabalhadores independentes e cidadãos autossustentáveis em uma sociedade livre e democrática. Os jovens formados deveriam ser capazes de pensar por si mesmos, de fazer julgamentos sobre todas as questões que os afetam, serem capazes de interpretar as decisões tomadas através das instituições democráticas da sociedade, e implementá-las à luz das circunstâncias locais peculiares onde eles estão inseridos (NYERERE, 1968, p. 282).

Assim sendo, a educação na perspectiva de Nyerere seria para autossustentabilidade em virtude da sua capacidade de encorajar o crescimento dos valores socialistas aos quais a nação tanzaniana aspirava nos anos pós-independência. Como ele mesmo dizia, a educação deve incentivar o desenvolvimento de uma cidadania orgulhosa, independente e livre, que confie em si mesma para seu próprio desenvolvimento e que conheça as vantagens e os problemas da cooperação. Ela deve assegurar que os educandos saibam ser parte integrante da nação e que reconheçam a responsabilidade de dar maiores contribuições na construção de uma vida que preze pela convivência em sociedade nos princípios de *Ujamaa* (NYERERE, 1968, p. 290).

Viu-se também que para John Dewey a educação visa o treinamento do educando para que ele tenha um pleno e pronto uso de todas as suas capacidades físicas, intelectuais, psicológicas e emocionais. Por meio da educação, o educando deve ter seus olhos, ouvidos e mãos como ferramentas prontas para se orientar e que seu julgamento seja capaz de captar as condições sob as quais ele tem que trabalhar e que as forças executivas sejam treinadas para agir econômica e eficientemente (DEWEY, 1897, p. 54). Além disso, ficou evidenciado que Dewey entende que, por mais que a educação ofereça todas as ferramentas essenciais para que o educando se torne independente, sem a socialização ele não será capaz de se

relacionar na ou com a sociedade. Por isso, o autor insiste que o processo educacional deve contemplar os dois lados: o cognitivo e o social. Ou seja, para Dewey o conhecimento a ser transmitido aos estudantes deve ser abordado como uma condição indispensável na construção de uma cultura autônoma e social.

Baseando-se nas duas teorias educativas apresentadas nas seções anteriores, chega-se à conclusão de que, para o nosso contexto, alguns elementos dessas teorias se tornam relevantes. Por mais que o Brasil seja uma nação democrática, as políticas educacionais podem ser desenhadas à luz de algumas ideias desses autores. Acredita-se que é objetivo de qualquer governo construir um projeto político, pedagógico e curricular educacional que busque impulsionar a autossustentabilidade e a socialização. Aliás, como já dizia Paulo Freire, nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação (2011, p. 31). Desta forma, partindo das duas teorias, a educação pode ser mais humanizadora na medida em que ela consegue articular no estudante a capacidade cognitiva e emotiva de modo que todos se autossustentem e que saibam criar laços de humanização e preservação da vida humana e do planeta.

### **Considerações finais**

De modo geral, a educação é definida como o desenvolvimento e o treinamento de habilidades e aptidões, como o ensinamento cívico ou constitucional, como meio para o sustento e o senso de cooperação em prol do desenvolvimento da comunidade em geral. Julius Nyerere e John Dewey trouxeram o conceito de educação que dá mais prioridade à sociedade do que ao indivíduo. Ambos concordam que a educação é válida quando é benéfica para a sociedade em que o indivíduo vive. Para Dewey, o conhecimento a ser transmitido aos estudantes deve ser visto como uma condição social e importante para ajudá-los a construir seu próprio aprendizado. Também Nyerere em sua teoria da autossustentabilidade

ênfatiza que a educaçãõ deve servir ao bem comum e fomentar os objetivos sociais de viver e trabalhar juntos. Ou seja, a educaçãõ é essencialmente programada para ajudar no desenvolvimento de uma sociedade na qual todos os membros sãõ chamados a compartilhar seus recursos de forma justa e igualitãria. Isto porque Nyerere via o sistema educacional anterior como beneficiando a minoria na sociedade. Por isso, a educaçãõ para a autossustentabilidade sugere que professores e alunos se engajem nas atividades produtivas de modo a serem formados desde o ambiente educacional a serem construtores de uma sociedade mais justa e bem ordenada. Alãem disso, a educaçãõ primãria deveria ser completa em si mesma, em vez de servir meramente como um meio para o ensino superior. Por fim, vale sublinhar o fato de que, nas duas teorias acima apresentadas, esperava-se daqueles que abandonariam sua vida acadãemica das escolas primãrias, que fossem, pelo menos, maduros no trabalho autossustentãvel e produtivo. A teoria apresentada por Nyerere vai mais longe ainda ao propor que os estudantes sejam educados para serem membros e servidores de um futuro justo e igualitãrio ao qual a Tanzãnia aspirava.

## Referências

ALVES, Ruben. **Por uma educaçãõ romãntica**. Campinas: Papyrus, 2002.

BIESTA, Gert. Of all affairs, communication is the most wonderful: the communicative turn in Dewey's democracy and education. In: HANSEN, David (Ed.). **John Dewey and our educational prospect: a critical engagement with Dewey's democracy and education**. New York: State University of New York Press, 2006. p. 23-37.

DEWEY, John. **My pedagogical creed: the demands of sociology upon pedagogy**. New York: E.L Kellogg & C.O, 1897.

\_\_\_\_\_. **Democracia e educaçãõ: introduçãõ à filosofia da educaçãõ**. Sãõ Paulo: Editora Nacional, 1979.

\_\_\_\_\_. **Experiãncia e educaçãõ**. Sãõ Paulo: Editora Nacional, 1979a.

FULLAN, Michael; QUINN, Joanne. **Coerência**: os direcionadores corretos para transformar a Educação. Porto Alegre: Penso, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 2011.

GARRISON, Jim; NEUBERT, Stefan; REICH, Kersten. **John Dewey's philosophy of education**: an introduction and recontextualization for our times. New York: Palgrave Macmillan, 2012.

HICKMAN, Larry A. Socialization, social efficiency, and social control: putting pragmatism to work. In: HANSEN, David (Ed.). **John Dewey and our educational prospect**: a critical engagement with Dewey's Democracy and Educationp. New York: State University of New York Press, 2006. p. 67-79.

KOCHALUMCHUVATTIL, Thomas. (Ed.). Essays on contemporary issues in African philosophy: aquinas philosophical symposium papers. **Bengaluru**: Asian Trading Corporation, v. 1, 2016.

NYAKI, Casimir. Nyerere's education for self-reliance. In: KOCHALUMCHUVATTIL, Thomas. (Ed.). **Essays on contemporary issues in African philosophy**: aquinas philosophical symposium papers. **Bengaluru**: Asian Trading Corporation, 2016. v. 1, 2016.

MINTZ, Avi I. Dewey on educational aims. In: PETERS, Michael A. (Ed.). **Encyclopedia of educational philosophy and theory**. Singapore: Springer, 2018. p. 489-493.

NYERERE, Julius K. **Education for self-reliance**: freedom and socialism. Dar es Salaam: Oxford University Press, 1968.

\_\_\_\_\_. Ujamaa – The basis of African socialism. In: NYERERE, Julius K. **Ujamaa esseys on socialism**. London: Oxford University Press, 1968b. p. 1-12.

PAGE, Reba N. Curriculum matters. In: HANSEN, David. (Ed.). **John Dewey and our educational prospect**: a critical engagement with dewey's democracy and educationp. New York: State University of New York Press, 2006. p. 39-65.

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

RAWLS, John. Uma **Teoria da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

THOMPSON, Della. **The concise Oxford dictionary**. 9. ed. Oxford: Clarendon Press, 1995.